

Inocênciao recua sobre comissão

LUIZA DAMÉ

Após as críticas do deputado Fernando Lyra (PSB-PE), o presidente da Câmara, deputado Inocênciao Oliveira, voltou atrás e transformou a Comissão Especial de Sindicância — que continuaria as investigações da CPI do Orçamento sobre 12 deputados — em Comissão Especial de Assessoramento da Corregedoria. Com isso, Lyra vence a disputa de poder com seu ex-companheiro de partido, deputado Vital do Rêgo (PDT-PB) — que seria o relator do processo e acabou de fora da comissão —, e dá o troco ao PDT que ameaçou tirar-lhe o cargo de segundo vice-presidente da Câmara. Na nova comissão — a ser instalada amanhã —, o papel central volta a ser de Lyra.

Inocênciao Oliveira explicou que reconsiderou sua posição depois de ouvir os líderes partidários, parlamentares especialistas em direito e a assessoria jurídica da Câmara. Todos demonstraram que a Comissão de Sindicância, neste caso, contraria o regimento. “Foi uma decisão jurídica e regimental.

Não há qualquer divergência entre o presidente e o segundo vice”, garantiu Inocênciao. Segunda-feira, ao ser informado das críticas de Lyra, o presidente da Câmara anunciou que indicaria outro deputado para presidir a Comissão de Sindicância.

Depois de duas horas e meia de reunião, no final da manhã de ontem, Inocênciao acabou-se dobrando aos argumentos de Lyra que reclamou da falsa expectativa que se criaria em torno da Comissão de Sindicância. “Essa comissão teria poderes menores que os da CPI e poderia não chegar a conclusões tão profundas, criando um confronto com a CPI”, argumentou Inocênciao. “A comissão de assessoramento foi a melhor solução que o presidente poderia ter encontrado”, apoiou Lyra.

A Comissão de Assessoramento da Corregedoria vai ser integrada pelos mesmos membros da Comissão de Sindicância, com exceção do deputado Vital do Rêgo, que fica de fora e vai fazer a análise dos documentos encaminhados pela CPI do Orçamento.